



Gênero e educação: Como a busca por direitos transformou-se em uma guerra retórica

Gabriel Fernandes Mafioletti

Universidade La Salle

Paula Pinhal de Carlos (Orientador)

Ao falarmos em estudos de gênero, nos referimos a um grupo bem diverso de áreas em utilizam como categoria de análise o conceito de gênero, referindo-se à compreensão das origens e relações de diversos aspectos da vida cotidiana. Infelizmente desde principalmente a década de 90 diversas ofensivas políticas vêm sendo feitas, inicialmente por parte Igreja Católica, após, por outros grupos, na tentativa de deslegitimar os avanços sociais que tiveram os estudos de gênero como parte de sua construção. Esta ofensiva, inclusive, chegou ao parlamento por meio de estranhas uniões entre religiosos e libertários, culminando em projetos legislativos com poder de influência sobre a educação básica. Este projetos buscam eliminar a liberdade cátedra de professores que, por meio da suposta “ideologia de gênero” buscariam destruir a família os bons valores da sociedade. Como resultados parciais, por meio de investigação de documentos diplomáticos observando a busca feminina por direitos de gênero envolvendo principalmente o movimento feminista, observou-se que a criação da “ideologia de gênero” é uma reação direta a ampliação de direitos de gênero. Ademais, por meio da análise de projetos de lei em pauta na câmara dos deputados que incluem palavras-chave “ideologia de gênero”, “gênero” e relacionam-se a educação foram oito projetos de lei tratando da “ideologia de gênero” e educação, de forma direta ou indireta. Também vale citar que existem Projetos de Decretos Legislativos de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo, buscando solapar ações do Poder Executivo que trabalham gênero em âmbito educacional. Com esta predominância de projetos desconectados do estudos acadêmicos o projeto buscará ainda, por meio de entrevistas com educadores do Instituto Federal (IFRS) - Canoas avaliar os impactos da legislação existente e em tramitação.